



A utilização do processador de texto como processo facilitador de comunicação

Mário Sousa
mariodsousa@mail.telepac.pt

1.	Introdução	2
2.	O computador na Educação	4
2.1	O computador como meio auxiliar de ensino	4
2.2	O processador de texto - instrumento facilitador da aprendizagem	7
2.3	O processador de texto e as Necessidades Educativas Especiais	8
2.3.1	Maximização da utilização de teclas de atalho	10
2.3.2	Elaboração de entradas de texto automático	13
2.3.3	Programação de macros para instruções regularmente utilizadas	15
2.3.4	Maximização da utilização do corrector ortográfico	18
3.	Conclusões	24
4.	Bibliografia	25



Introdução

A natural evolução conceptual do termo educação, particularmente na sua acepção de "Educação para Todos", veio dar ênfase aos problemas dos alunos que apresentavam problemáticas em termos educacionais, genericamente designados por alunos com Necessidades Educativas Especiais. **A igualdade de oportunidades de educação veio enfatizar a necessidade de um ensino adequado às dificuldades específicas de cada aluno.** A consagração deste princípio está no estipulado no n.º 5 do art.º 3º da Declaração Mundial sobre a Educação para Todos, "*The learning needs of the disabled demand special attention. Steps need to be taken to provide equal access to education to every category of disable persons as an integral part of the education system*" (Inter-Agency Commission, WCEFA, 1990, pag. 45), que traduzimos da seguinte forma: "As necessidades da aprendizagem do incapacitado exigem especial atenção. É preciso transpor etapas que permitam fornecer igual acesso à educação para todas as pessoas com incapacidade como uma parte integrante do sistema educativo".

Por sua vez, a nova realidade educacional, com esta adequação do ensino aos alunos com Necessidades Educativas Especiais, provocou uma reflexão sobre os novos desafios educacionais e, obviamente, uma procura cuidada de estratégias de ensino apropriadas ao novo contexto.

É aqui que a evolução tecnológica irá dar um grande contributo já que permite novas formas de ensinar que, pela sua forma atractiva e/ou facilitadora vem dar uma preciosa ajuda a quem se depara com alunos com Necessidades Educativas Especiais.

Em particular a evolução da informática veio criar novas perspectivas educacionais de que são exemplo a crescente informatização das escolas, os diversos projectos que têm sido implementados no nosso país, com destaque para programas como o Minerva e o Nónio, além da crescente aposta na dotação de escolas com acesso à Internet.

Igualmente, o surgimento de programas informáticos educativos tem sido uma constante, pelo que assistimos a um interesse crescente dos meios comerciais tradicionalmente ligados ao ensino, na produção de material informático educativo.

Julgamos, porém, que aspectos mais básicos têm sido um pouco esquecidos, especialmente na exploração de "software" amplamente difundido e utilizado, sem a exploração do potencial educativo ou facilitador da acção educativa que tais programas encerram.




Referimo-nos concretamente aos processadores de texto, às folhas de cálculo, aos programas de apresentação e às bases de dados, englobados nos pacotes de programas informáticos que equipam, hoje em dia, a maioria dos computadores.

Daí que tenhamos pensado dar uma ideia de algumas potencialidades desses programas na área educativa que, considerando a forma criativa que qualquer agente educativo deve possuir, permitirá uma abordagem facilitadora do processo de aprendizagem do aluno, simplesmente pela exploração de material informático de que já nos servimos com regularidade, e que cada vez mais está à disposição de docentes e alunos na escola.

O presente artigo resulta de um trabalho apresentado no âmbito da disciplina de Novas Tecnologias da Educação Especial do Curso de Mestrado em Educação Especial da Universidade do Minho (Área da Especialização em Necessidades Educativas Especiais), apresentado em 1998, e resulta de uma experiência pedagógica com um aluno de paralisia cerebral, tetraplégico, com grandes dificuldades de comunicação verbal e movimentos tetónicos frequentes, e que usa capacete com estilete para funcionar com o teclado do computador que, por sua vez, está dotado de grelha acrílica.

As indicações descritas como exemplos ao longo do artigo referem-se ao processador de texto Winword do Office 97, derivam dos procedimentos inicialmente realizados num dos primeiros "pacotes" Office Standard, que se encontrava instalado num computador "486" que funcionava com o Windows 3.1, pelo que alguns procedimentos descritos podem ter mudado. De qualquer das maneiras parece-nos útil descrevê-los, pois a evolução dos programas contém todas estas possibilidades e contém outras ainda mais potencializadas.

Ou seja, não é necessário um computador de última geração para se poder produzir um trabalho a nível das novas tecnologias com algum sucesso, embora reconheçamos que, quanto mais evoluído for o computador melhor será. De qualquer das formas poderemos sempre utilizar a "Ajuda" do computador, que nos indica, passo a passo, quais os procedimentos do processador de texto específico com que estamos a trabalhar. 



O computador na Educação

O computador como meio auxiliar de ensino

É interessante notar que o computador "entrou" na educação de uma forma simples, mas cada vez mais intensa.

Pereira (1995, pag. 95) diz-nos que "podemos interrogar-nos sob que formas concretas é que as várias tecnologias da informação se divulgarão, ou melhor, quais serão as especificações em que estabilizarão os vários objectos tecnológicos, permitindo a divulgação generalizada de títulos, etc. Parece haver dois padrões para tal evolução: um que se aplica ao computador que não pára de crescer e se sofisticar, tornando rapidamente obsoletos os modelos anteriores; outro que se aplica a generalidade das restantes tecnologias de que são exemplos o vídeo doméstico, o fax, o "compact disc" nas suas várias versões entre as quais o recente CD-I, em que há necessidade de se congelar a tecnologia para as forças de mercado produzirem os títulos, as aplicações e as extensões. Alguns destes instrumentos, entre os quais sem dúvida o computador, pela sua versatilidade e predomínio sobre os restantes entrarão na Escola, na nova Escola, impostos não só por razões intrínsecas mas muito especialmente pela pressão social resultante da revolução informacional. Na história do computador como auxiliar de ensino tem havido variações substanciais. Tendo-se começado por enfatizar o domínio de linguagens de programação, hoje em dia ninguém pensa que os professores precisam de as conhecer. Um tanto ou quanto paradoxalmente, todo o potencial de informática lhes é posto nas mãos mediante aplicações de utilização extremamente simples e intuitiva".

O computador revela-se um meio auxiliar de aprendizagem importante. "As suas vantagens residem, fundamentalmente, nos factos de que as crianças tendo os computadores como auxiliares de aprendizagem:

- Aprendem a operar com um teclado.
- Descobrem que os enganos não são tolerados.
- Desvendam o curso lógico de pensamentos complicados.
- Sentem-se obrigados a decompor em pequenos passos e sequências problemas vastos e gerais.



- Adquirem flexibilidade de pensamento e desenvolvimento das capacidades intelectuais.
- Sentem prazer, motivação e entusiasmo pelo trabalho com computadores, quer fazendo jogos, quer vendo sair os resultados de um programa.
- Vão familiarizando-se com a sua inserção na onda da terceira revolução industrial, visto o Computador vir a ser a base da maioria das tarefas a executar em tal Sociedade, quer intelectuais quer técnicas, quer produtivas, quer administrativas." (Fernandes, 1988, pag. 41).

A utilidade de utilização do computador como meio de ensino é também uma forma de diversificação das estratégias de aprendizagem, absolutamente necessária quando pretendemos realizar um ensino de qualidade, e extremamente necessária quando se trata de Necessidades Educativas Especiais.

Daí que "os actuais professores de alunos com dificuldades de aprendizagem devem ter conhecimento de uma grande variedade de processos de ensino adequados para cada área curricular. Devem ser suficientemente flexíveis para mudar de um método para outro quando a prestação do estudante assim o indicar. (...) Devem ser (...) sensíveis aos padrões de aprendizagem individuais de cada estudante" (Smith e Robinson, 1986, pag. 198).

Esta variedade de processos de ensino recomenda a utilização de todos os meios ao nosso alcance, inserindo-se nesta situação o computador.

No que diz respeito a esta utilização convém igualmente referir que "os softwares seleccionados para a Educação Especial são: programas personalizados, com variedade na informação, frequência na solicitação das respostas, limitação máxima de respostas erradas, manutenção dos interesses, reforços contínuos; incremento da acuidade, discriminação auditiva, leitura por impulsos electrónicos mediante opção ou conversão de imagem óptica em sensação táctil para cegos; programas de reforços da leitura labial mediante reforços de écran de vídeo, estimulação dos centros auditivos e da acuidade visual para surdos, programas de reforço da leitura por leitura global em linguagem, ditados imagem-grafismo, reforço dos conceitos básicos e de actividades intelectuais, exercitação de operações aritméticas, de séries de números e de operações simples em matemáticas: operações de ordenação, classificação e de selecção para deficientes mentais" (Fernandes, 1988, pag. 45).

Embora só tratando alguns aspectos do processador de texto no presente trabalho, tentando direccionar as indicações para alunos com Necessidades Educativas Especiais com ou sem deficiência



associada, convém, ainda, especificar alguns pontos que recomendam a utilização do computador no ensino, relativamente ao aluno.

Segundo Carvalho (1988, pag. 85 e segs., adaptado) o computador serve para desenvolver:

- a memória (através de programas próprios para este fim, ou tão simplesmente porque a criança tem de memorizar em que teclas tem de tocar para obter um dado resultado)
- a concentração da atenção (sabe-se o fascínio que o écran do monitor exerce sobre a criança assim como o teclado do computador, pelo que este funciona como um forte incentivo, que o leva a manter a sua atenção)
- as capacidades perceptivo-cinéticas (devido à utilização do teclado ou outros periféricos)
- a possibilidade de tomar decisões (durante os jogos ou exercícios propostos, a criança depara com uma série de situações em que vai ter de fazer uma opção, verificando de imediato o resultado desta)
- o auto-domínio (o entusiasmo de funcionar com o computador leva, muitas vezes, a precipitações, como, por exemplo, carregar na tecla muito rapidamente obtendo resultados não desejados)
- a noção espaço-temporal (quer com programas próprios ou simples jogos)
- auto-correcção (o aluno junto do computador está mais à vontade para errar e tentar de novo, já que muitas das vezes não querem desiludir o professor de quem gostam)
- a motricidade fina (a criança é solicitada diversas vezes a utilizar o teclado do computador, assim como a pegar correctamente no rato, em diversas tarefas como produção de texto ou desenho).

Ainda segundo Carvalho (1988, pag. 85 e segs., adaptado), o computador também serve como treino e estímulo para uma futura utilização (a criança aprende muito cedo certas rotinas próprias destes sistemas); como estímulo para a matéria que se está a ensinar (dado que é muito incentivante para as crianças por causa da cor, música e o diálogo que estabelece com ela); como complemento para alunos atrasados (por exemplo, um aluno tem dificuldade em realizar as operações matemáticas, na falta de alguém que o ajude pode ir trabalhar para o computador, ou nas horas vagas ou durante uma aula em que pelas suas limitações ele esteja impossibilitado de acompanhar a classe); como complemento para alunos



adiantados (quando estes realizam as tarefas propostas muito mais rapidamente que o resto da classe e que após finalizadas querem a atenção do professor, que tem dificuldade de o atender por estar a apoiar os outros colegas); para diversificar o ensino tradicional (sabem-se as vantagens que os professores têm em diversificar as técnicas de ensino, para fomentar a aprendizagem).

Na abordagem que iremos fazer, limitada ao processador de texto, explicaremos formas simples, mas funcionais da sua utilização, pretendendo que os recursos ao dispor de muitos, possam ser maximizados ao serviço dos alunos com Necessidades Educativas Especiais.

O processador de texto - instrumento facilitador da aprendizagem

Cada vez mais assistimos, nas escolas, à utilização de computadores, quer como matéria de ensino, quer como forma facilitadora desse mesmo ensino.

O processador de texto tem sido um instrumento de trabalho, particularmente na elaboração de textos, substituindo praticamente a "velha" máquina de escrever.

Em alguns casos de alunos com Necessidades Educativas Especiais está a ser utilizado igualmente como processo de comunicação escrita. Particularmente em alunos portadores de deficiências motoras é utilizado para a consecução da necessidade de escrever.

A ideia inicial que deu origem a este texto derivou da necessidade de ensinarmos um aluno deficiente motor, tetraplégico, a utilizar o processador de texto. Este aluno era particularmente lento na utilização do teclado já que utiliza capacete com estilete. A sua deficiência é devida a paralisia cerebral, sendo caracterizada por movimentos tetónicos acentuados. Estas características criaram dificuldades acrescidas pois, à lentidão da utilização do capacete com estilete, acrescem os movimentos descontrolados próprios da actividade muscular do aluno, o que provoca, regularmente, que a tecla premida não seja a pretendida. Havia, pois, que se encontrar formas de minorar a problemática, mediante a utilização dos recursos de que dispúnhamos.

O processador de texto que estávamos a utilizar era parte integrante do programa da Microsoft designado por "Office", e é conhecido pelo nome de Microsoft Word ou WinWord.

A estratégia utilizada foi:

- maximização da utilização de teclas de atalho próprias do programa e igualmente utilizadas pelo programa designado por Windows



- a programação de novas teclas de atalho para utilização em actividades regulares de funcionamento ou transformação de funções de teclas de atalhos que, por defeito, estavam anteriormente atribuídas a outras funções
- a elaboração de entradas de texto automático com as frases mais utilizadas pelo aluno
- a programação de macros que substituíssem conjuntos de instruções regularmente utilizadas
- a criação de um menu na barra de ferramentas personalizado para o atalho, onde foram acrescentadas as principais funções personalizadas para o aluno em questão
- maximização da utilização do corrector ortográfico
- utilização sistemática de estilos pré-definidos para o aluno

O normal decorrer das aulas deste aluno foi criando a necessidade de adequar, duma forma sistemática, o funcionamento do computador que este aluno utilizava na escola, personalizando-o cada vez mais, o que permitiu uma aproveitamento das potencialidades do processador de texto, com o consequente aumento de velocidade de funcionamento do aluno.

Este trabalho, que decorreu durante cerca de dois anos, abriu-nos perspectivas em termos de estratégias de utilização do processador de texto que pensamos ser aplicáveis a muitos alunos com Necessidades Educativas Especiais e não só!

O processador de texto e as Necessidades Educativas Especiais

Correia (1997, pag.49) divide as Necessidades Educativas Especiais em dois grandes grupos:

- Necessidades Educativas Especiais permanentes que exigem adaptações generalizadas do currículo, adaptando-o às características do aluno, adaptações que se mantêm durante grande parte ou todo o percurso escolar do aluno e,
- Necessidades Educativas Especiais temporárias que exigem modificação parcial do currículo escolar, adaptando-o às características do aluno num determinado momento do seu desenvolvimento.

Rodrigues (1989, pag. 353) diz-nos que "cabe à escola regular organizar a resposta educativa em obediência a dois princípios aparentemente contraditórios: por um lado, possibilitar aos alunos com



necessidades educativas especiais igual ou idêntico acesso ao currículo que os seus companheiros, e, por outro lado, proporcionar-lhe um apoio apropriado às suas necessidades específicas".

Neste contexto, encontramos um vasto campo de utilização do processador de texto, como processo de adequar o ensino às necessidades específicas de cada aluno, nas Necessidades Educativas Especiais de carácter intelectual, processológico, emocional, motor ou sensorial.

A caracterização do desenvolvimento das crianças com Necessidades Educativas Especiais sugerem alguns pressupostos educativos importantes, nomeadamente (Correia, 1997, pag. 53):

- "estes alunos desenvolvem-se através da mesma sequência de estádios que os alunos 'normais', mas em ritmos mais lentos nas áreas de aprendizagem em que apresentam problemas
- o seu desenvolvimento depende do mesmo conjunto de princípios aplicáveis às crianças 'normais', isto é, o seu desenvolvimento depende da interacção com o meio e será favorecido por um ambiente de aprendizagem activo em que é dada grande ênfase à prática e participação da criança desde os primeiros anos de vida".

O ritmo mais lento e um ambiente de aprendizagem activo, com grande participação da criança, torna o processador de texto um instrumento de trabalho importante para o funcionamento dos nossos alunos com Necessidades Educativas Especiais, ao permitir-lhes minorar algumas dessas dificuldades, quer resolvendo problemas de comunicação, transformando-se neste caso como instrumento de comunicação por excelência, quer para resolver problemas de disfunções provocadoras das dificuldades de aprendizagem específicas com que se deparam, como por exemplo, dislexias, disortografias e disgrafias ou qualquer das disfunções de carácter intelectual, processológico, emocional, motor ou sensorial.

O processador de texto, com as adaptações apropriadas para cada aluno, permite individualizar o ensino, já que "só o ensino individualizado pode tomar em consideração as diferenças de inteligência entre crianças duma mesma turma, as aptidões de um mesmo indivíduo, o seu ritmo de trabalho e as variações deste, as suas reacções afectivas, a sua resistência à fadiga, todos os factores pessoais que intervenham na sua actividade e no seu comportamento escolares" (Dottrens, 1977, pag. 30).



No ensino actual "a uniformidade deixou de ser critério, atende-se à diferença, aceitam-se ritmos vários. É unânime hoje a defesa de um ensino activo, que estimule a criatividade, o espírito crítico e as iniciativas dos alunos." (Sousa, 1997, pag. 14).

Um ensino centrado no aluno obriga a uma criatividade do professor na escolha de estratégias. O processador de texto pode cumprir com essa função, pelo que vamos tentar dar algumas indicações sobre o funcionamento "WinWord", que possibilitem uma melhor utilização, nomeadamente no que diz respeito à maximização da utilização de teclas de atalho, elaboração de entradas de texto automático, programação de macros para instruções regularmente utilizadas e maximização da utilização do corrector ortográfico.

Seguiremos algumas pequenas indicações de aspectos que julgamos menos explorados pelos professores, apesar de, normalmente, as aplicações informáticas que equipam os computadores das escolas tenham estas potencialidade de que falamos, nomeadamente o programa "WinWord".

Maximização da utilização de teclas de atalho

As teclas de atalho, combinação de duas ou mais teclas, permitem muito rapidamente executar ordens ao computador. Normalmente as teclas utilizadas serão "Ctrl", "Alt", "Shift" a que se associa outra tecla qualquer. Como exemplo de teclas de atalho por demais conhecidas, poderemos citar: Ctrl + P, que serve para imprimir, Ctrl + C, para copiar, Ctrl + X, para cortar ou Ctrl + V para colar.

Será necessário esclarecer que as teclas de atalho variam de acordo com o idioma do processador de texto. Vulgarmente, em Portugal, os processadores de texto utilizam a língua portuguesa ou a inglesa. Relativamente às funções que cada tecla de atalho, normalmente estão especificadas no próprio menu.

Retomando o exemplo de imprimir, resulta no mesmo efectuar as seguintes operações:

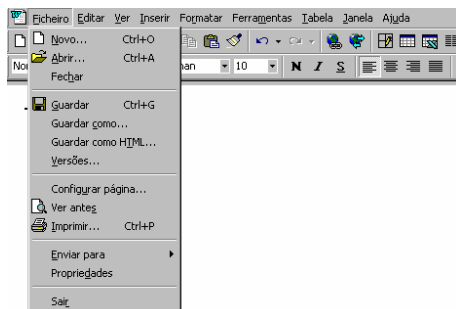


Figura 1 – Menu "Ficheiro"

- Carregar na tecla "Alt + F" para abrir o menu "Ficheiro" e seguidamente na tecla, com as setas descer até "Imprimir" e carregar em "Enter"
- Carregar na tecla "Alt + F" para abrir o menu "Ficheiro" e seguidamente na tecla "I"
- Abrir por clique do rato o menu "Ficheiro" e seguidamente clicar em "Imprimir"
- Carregar simultaneamente na tecla "Ctrl" e na tecla "P"
- Clicar no ícone da impressora



Figura 2 - Ícone da impressora

Dos cinco procedimentos descritos anteriormente torna-se notório que o processo mais rápido para mandar imprimir será a utilização da tecla de atalho "Ctrl + P" ou do ícone da impressora.

O conhecimento das teclas de atalho que se encontram previamente definidas acaba por surgir com a prática de utilização do processador de texto e, como são comuns aos diversos programas do Office, acabam por ser decoradas com alguma facilidade, tornando-se particularmente úteis para os alunos com Necessidades Educativas Especiais que tenham dificuldade e/ou impossibilidade no manuseamento do rato.

Será necessário dizer igualmente que podemos atribuir teclas de atalhos para funções específicas, nomeadamente um comando, uma macro, um tipo de letra, uma entrada de texto automático, um estilo ou um símbolo utilizado frequentemente, ou seja, criar as nossas próprias teclas de atalho. Para isso basta seguir o seguinte procedimento:

1. No menu "Ferramentas", faça clique sobre "Personalizar" ou carregue em Alt + M" e depois "Z". Aparecem os seguintes menus!

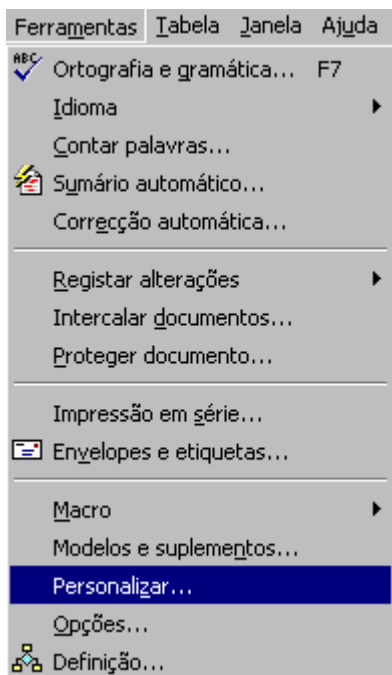


Figura 3 - Menu Ferramentas - Personalizar

Aparece o seguinte quadro!

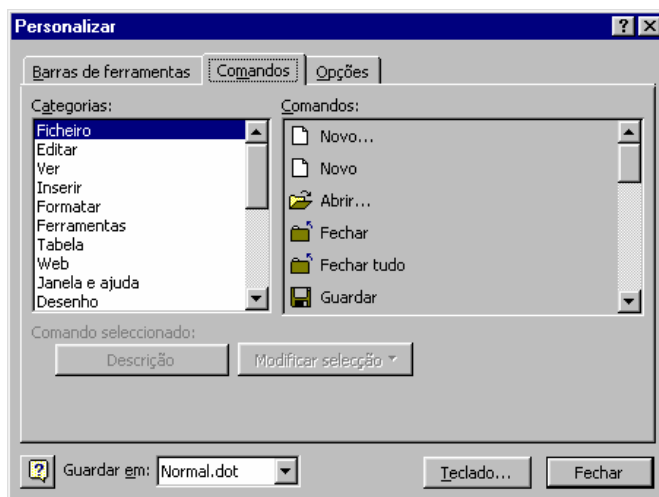


Figura 4 - Personalizar

2. Faça clique sobre "Teclado"

ou carregue "Alt+T". Aparece o seguinte quadro!

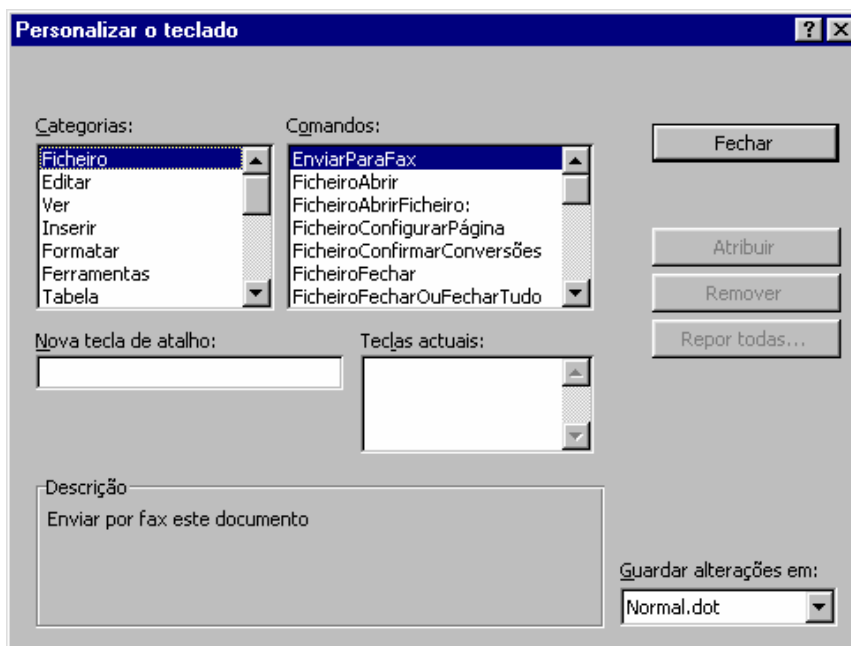



Figura 5 - Personalizar o teclado

3. Prima as teclas "Alt+G" ou faça clique na caixa "Guardar alterações em" sobre o nome do documento ou modelo actual, no qual pretende guardar as alterações às teclas de atalho.
4. Prima as teclas "Alt+C" ou faça clique na caixa "Categorias" sobre a categoria que contém o comando ou outro item.
5. Prima as teclas "Alt+O" ou faça clique na caixa "Comandos" sobre o nome do comando ou outro item. Quaisquer teclas de atalho actualmente atribuídas aparecem na caixa "Teclas actuais".
6. Coloque o cursor na caixa "Nova tecla de atalho" utilizando o rato ou premindo "Alt+N" e escreva a combinação para a tecla de atalho que pretende atribuir (basta carregar nas teclas respectivas).
7. Faça clique sobre "Atribuir" ou prima "Alt+B".

A nova tecla de atalho está devidamente programada. 

Elaboração de entradas de texto automático

A elaboração de entradas de texto automático é particularmente simples e serve para escrever frases regularmente utilizadas, como por exemplo o nome, ano e turma do aluno ou Necessidades Educativas Especiais. Para tal basta escrever a frase uma vez, seleccioná-la e clicar no menu "Inserir", e depois "texto automático" e novamente em "Texto automático" do menu seguinte ou premir "Alt+I" seguido de "T" e "A".

Aparece os seguintes menus

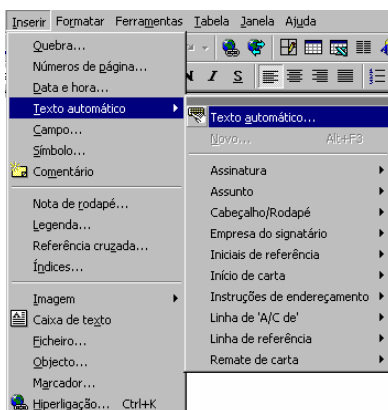


Figura 6 - Texto automático

E, logo de seguida, o seguinte quadro:

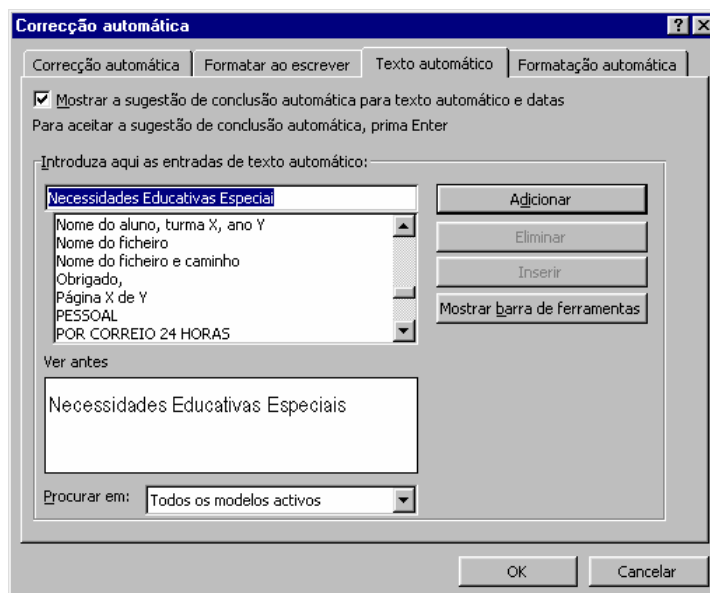


Figura 7 - Adicionar texto automático

Clica-se em "Adicionar" ou carrega em "Alt+D". Está preparado o texto automático.



Quando necessitarmos de o utilizar novamente segue-se os mesmos passos anteriormente descritos para conseguir o quadro anterior. Selecciona-se, então, o texto que se pretende em "Introduza aqui as entradas de texto automático", que se podem procurar no quadro abaixo e clica-se em "Inserir".

Em alternativa podemos premir "Alt+I", escrever ou procurar com a seta para baixo o texto que se pretende e depois premir "Alt+N"

Muito mais facilmente, sem necessidade de qualquer dos passos anteriores, simplesmente começamos o início da frase até aparecer a seguinte sugestão do quadro seguinte:

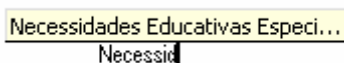


Figura 8 - Sugestão do texto automático

Quando esta sugestão aparece carregamos em "Enter" e a frase é automaticamente escrita. ▲

Programação de macros para instruções regularmente utilizadas ▲

Um dos processos que permite facilitar a utilização do processador de texto prende-se com a elaboração de macros. Uma macro utiliza uma linguagem própria no processador de texto que utilizamos (WinWord 97) que poderá ser editado pelo Editor do Visual Basic. Tal torna-se um pouco complicado, dado ter de se conhecer linguagem informática própria e regras de elaboração de texto que só os utilizadores com conhecimentos de informática mais avançados possuem.

Por isso iremos abster-nos de indicar, como anteriormente, como se funciona com os menus, quer com rato quer com teclado, pois pensamos que tal situação deverá já ser dominada pelo utilizar neste momento. Por isso nos limitamos a indicar o que se abre de cada menu.

Assim, o utilizador "curioso" poderá construir macros numa forma particularmente simples. Através do menu "Ferramentas", escolhe "Macro" e depois "Gravar nova macro".

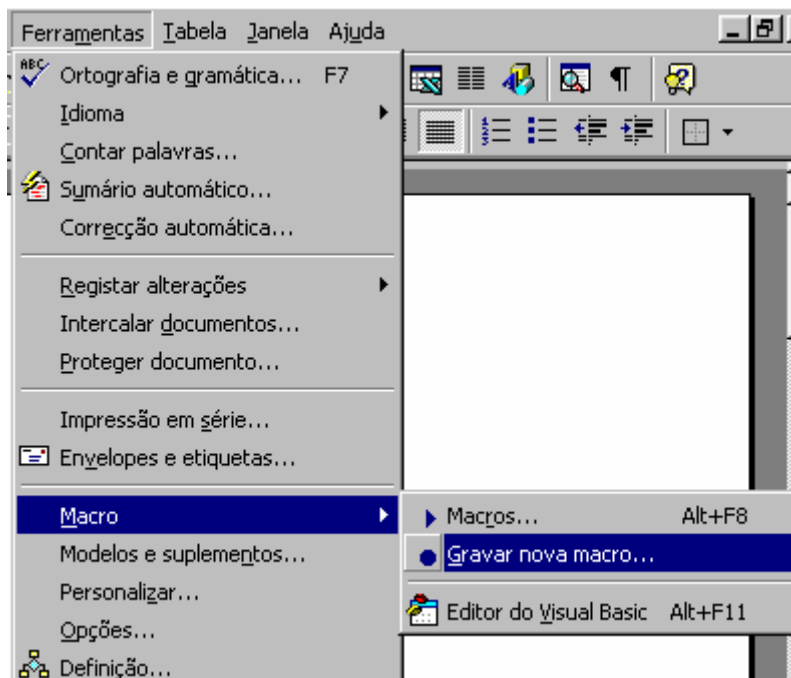


Figura 9 - Ferramentas, Macro, Gravar nova macro

Depois de escolher "Gravar uma macro" aparece o seguinte quadro:

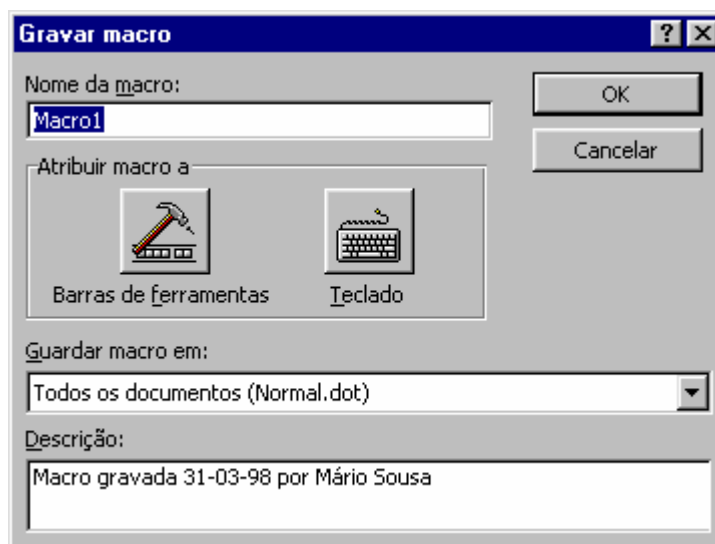


Figura 10 – Gravar uma macro

Escolhe-se então um nome para a macro, por exemplo "macro 1" e escreve-se no "Nome de macro", fazendo então OK (enter). Aparece então o seguinte quadro:



Figura 11 – Ícone de gravação de macro

A partir deste momento executa-se toda a actividade necessária para realizar a tarefa que queremos tratar, como se estivéssemos a trabalhar normalmente. Por exemplo, queremos diminuir o tamanho da letra e imprimir e depois voltar ao tamanho inicial da letra.

Vamos até ao início do texto, no menu "Editar" escolhemos "Seleccionar tudo", no menu "Formatar" escolhemos "Tipo de letra", depois "Tamanho", escrevemos ou seleccionamos o tamanho com que desejamos imprimir, no menu "Ficheiro" escolhemos "Imprimir" e OK (enter), voltamos a ir ao menu "Formatar" escolhemos "Tipo de letra", depois "Tamanho", escrevemos ou seleccionamos o tamanho inicial e, finalmente carregamos no símbolo do quadro "Terminar" que tem estado sempre à vista. Estes procedimentos podem ser efectuados, quer com utilização do rato, quer com o teclado.

Da próxima vez que queiramos executar a mesma tarefa basta ir ao menu "Ferramentas", depois "Macro", depois "Macros" e aparece o seguinte quadro:

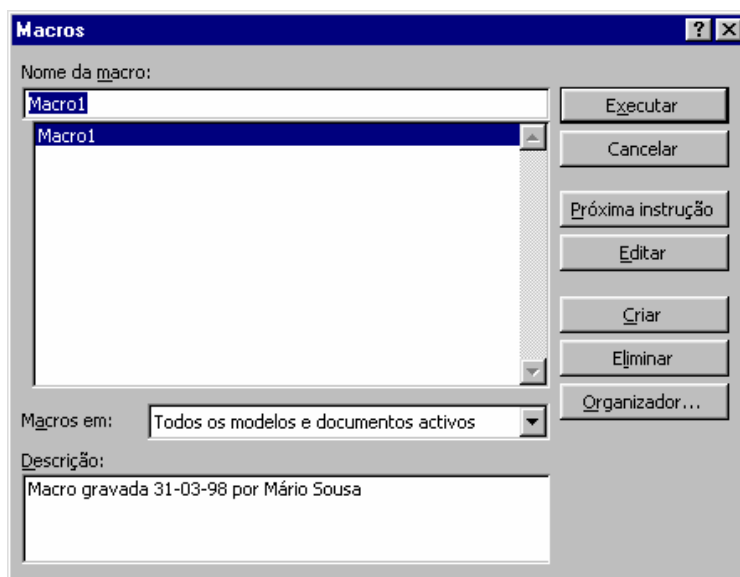



Figura 12 – Macros



Escolhe-se então o nome da macro gravada, neste caso "Macro 1" e carrega-se em "Executar". Todas as tarefas anteriormente realizadas são efectuadas.

Algumas precauções devem ser tomadas.

Quando se utiliza na gravação de uma macro o comando "Editar, Localizar" deve-se ter o cuidado de, após a localização não carregar em OK (enter), mas sim em "Cancel".

Por vezes a utilização deste comando torna-se um pouco mais complicada e na execução da macro aparece uma indicação de erro. Isso normalmente deve-se ao facto de termos trabalhado anteriormente com o comando "Editar, Substituir". A solução está em visionar a macro através do "Visual Basic" e eliminar a parte referente às substituições. 

Maximização da utilização do corrector ortográfico

A função do menu "Ferramentas, Ortografia e Gramática" deve estar sempre accionado pois, neste processador de texto os erros vêm assinalados com a palavra errada sublinhada a vermelho.

O corrector ortográfico é um bom instrumento de trabalho

Figura 13 – Indicação de palavra que não consta no dicionário

Para o corrector funcionar como deve ser tem de estar seleccionado o idioma correcto e configurada a ortografia também, o que basta fazer uma única vez e depois gravar no modelo "Normal.dot".

O processador faz esta gravação automaticamente, podendo "perguntar" antes se queremos gravar.

Para seleccionar o idioma basta carregar em "Ferramentas, Idioma, Definir Idioma".

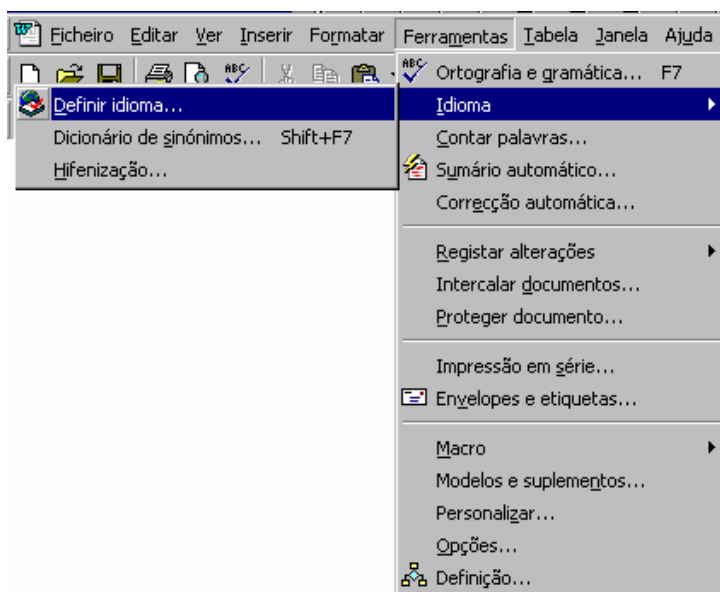


Figura 14 – Definir idioma

Aparece o seguinte quadro:

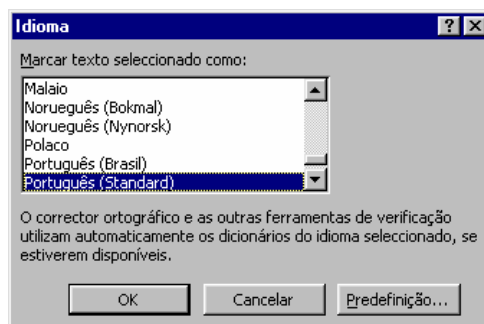


Figura 15 – Escolha do idioma

Selecciona-se o idioma "Português (Standard)". Seguidamente carrega-se no menu "Ferramentas, Opções"

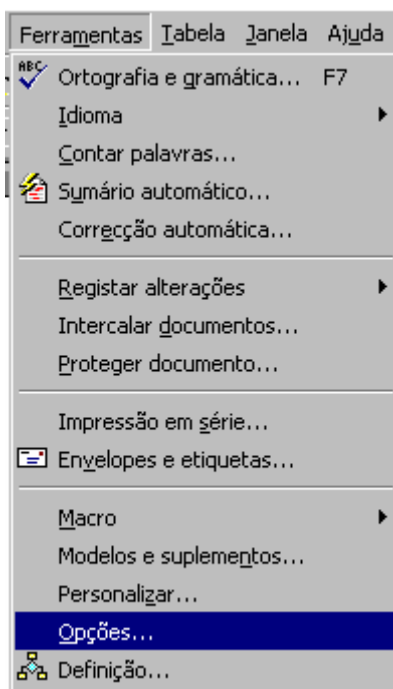


Figura 16 – Menu "Ferramentas, Opções"

O quadro que aparece é o seguinte, quando seleccionado em "Ortografia e Gramática":

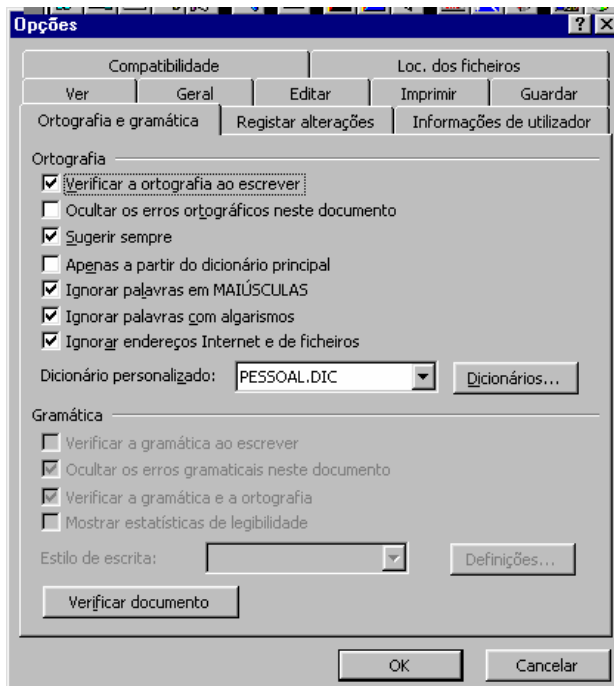
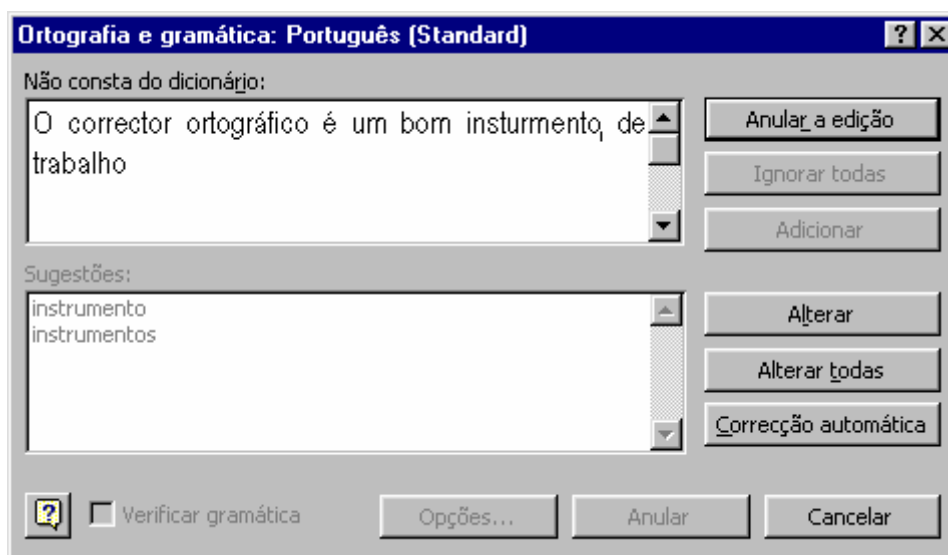


Figura 17 – Opções

Neste quadro deverá estar seleccionado "Verificar a ortografia ao escrever e não pode estar seleccionado "Ocultar os erros ortográficos neste documento. Recomenda-se que esteja seleccionado "Sugerir sempre", "Ignorar palavras em MIÚSCULAS", "Ignorar palavras com algarismos" e "Ignorar endereços da Internet e de ficheiros"

Sempre que se verificar um erro (palavra sublinhada a vermelho), pode-se utilizar várias formas para o corrigir. As mais práticas são por utilização do menu "Ferramentas, Ortografia e Gramática", em que aparece o quadro seguinte:


Figura 18– Ortografia e gramática: Português (Standard)

Podemos utilizar as "Sugestões" e depois "Alterar", ou podemos corrigir directamente no quadro "Não consta do dicionário" a palavra e depois alterar. O botão "Adicionar" permite-nos acrescentar palavras ao dicionário.

A utilização sistemática do corrector ortográfico dará o perfeito conhecimento sobre a totalidade das suas potencialidades. Não queremos, contudo, deixar de referir, porque muito prático, que o botão direito do rato pressionado quando o cursor está em cima da palavra com erro ortográfico faz aparecer o seguinte quadro:

O corrector ortográfico é um bom instrumento de trabalho

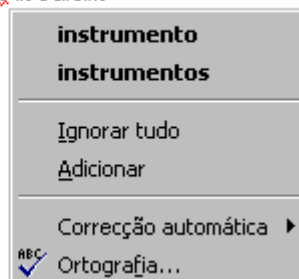


Figura 19 – Correção ortográfica com botão direito do rato

As palavras a negrito do quadro representam as sugestões de correção, bastando clicar aí com o rato para a palavra ser automaticamente corrigida. Ou então utiliza-se as funções ortografia que fazem aparecer o quadro "Ortografia e Gramática: Português (Standard)" já antes referido.


Não se pretendeu neste artigo leccionar informática, até porque não nos consideramos habilitados para tal, mas dar a ideia de que a utilização do processador de texto pode e deve ir, em termos educativos, muito mais além do que a substituição mais sofisticada da máquina de escrever.

Só focamos alguns exemplos e das situações que pensamos mais conhecidas. É evidente que outros casos haveria para falar como a criação de modelos personalizados para cada aluno, no ficheiros de extensão ".dot", ou personalizar o próprio menu do "WinWord", criar ícones próprios para as diversas funções, formatar estilos, em que se definem numa forma personalizada o tipo de letra, o parágrafo, as tabulações, o idioma, etc.

Um caso muito particular é a utilização das opções de acessibilidade que permitem adequar o computador para utilização de alunos com problemas no seu manuseamento ou deficiências. A título de exemplo foca a possibilidade de utilizar o teclado numérico do teclado como rato.

Esperamos ter alertado para potencialidades do processador de texto como meio auxiliar de aprendizagem e encorajar os mais receosos da informática que a riqueza educacional da sua utilização poderá ser uma forma facilitadora da aprendizagem para qualquer aluno, permitindo, muito



particularmente, uma diversificação das estratégias de ensino, cada vez mais necessária, assim como uma adequação à individualidade e anseio dos alunos. 





Conclusões ▲

A Informática é cada vez uma realidade nas nossas escolas e a sua utilização começa a ser uma situação vulgar.

O processador de texto pode ser utilizado dum forma mais maximal do que a simples substituição da máquina de escrever.

O computador é um instrumento de trabalho normalmente bem aceite pelos alunos, sendo mesmo particularmente atractivo.

A criatividade do professor na personalização do processador de texto e adequação às dificuldades de aprendizagem reveladas pelo aluno pode contribuir decididamente para situações de maior sucesso escolar.

Teremos, cada vez mais, de utilizar os meios informáticos no ensino, deixando, dum vez por todas, os receios e medos de não saber lidar com a Informática, aventurando-nos em novos desafios que começam, evidentemente, por uma maior informação e procura de formação nesta área.

Acabem-se as desculpas de que não se domina a informática porque isto só quer dizer que cristalizamos no tempo e que perdemos as nossas capacidades de ser professores, porque esta é uma profissão de constante mudança que exige do professor uma permanente actualização.

Se exigimos do médico ou do advogado que conheçam as últimas técnicas médicas ou as leis saídas no dia anterior porque não é lícito exigir que o professor domina as novas formas de ensinar? ▲





Bibliografia

CARVALHO, Adalberto et al. (1995), "**Novas Metodologias em Educação**", Porto Editora, Porto

COLECTIVO DE AUTORES (1988), "**Actas do Seminário Novas Tecnologias em Educação Especial – Uma abordagem Pedagógica**", Pólo do Projecto Minerva da Faculdade de Motricidade Humana, Cruz Quebrada

COLECTIVO DE AUTORES (1989), "**IV Encontro Nacional de Educação Especial – Comunicações**", Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

CORREIA, Luís (1997), "**Alunos com Necessidades Educativas Especiais nas Classes Regulares**", Porto Editora, Porto

Dicionário de Língua Portuguesa (1996), Versão electrónica 1.0, Priberam Informática, Porto Editora, Porto

DOTTRENS, Robert (1977), "**O Ensino Individualizado**", Livraria Civilização, Porto

FERNANDES, Evaristo (1988), "**Problemática do ensino assistido por computador**", *in* COLECTIVO DE AUTORES (1988), "**Actas do Seminário Novas Tecnologias em Educação Especial – Uma abordagem Pedagógica**", Pólo do Projecto Minerva da Faculdade de Motricidade Humana, Cruz Quebrada

Inter-Agency Commission (WCEFA), (1990). "**World Conference on Education for All: Meeting Basic Learning Needs – Final Report**", Nova York: Inter-Agency Commission (UNDO, UNESCO, UNICEF, WORLD BANK).

MARNOTO, Isabel (1990), "**Didáctica da Filosofia**", Universidade Aberta, Lisboa

PEREIRA, Duarte (1995) "**Tecnologia Educativa e Formação de Professores**" *in*

CARVALHO, Adalberto et al. (1995), "**Novas Metodologias em Educação**", Porto Editora, Porto



RODRIGUES, Armindo (1989), "Integração e Currículo" in COLECTIVO DE AUTORES (1989), "IV Encontro Nacional de Educação Especial – Comunicações", Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

RODRIGUES, David (1991), "Métodos e Estratégias em Educação Especial, Antologia de Textos", Faculdade de Motricidade Humana, Cruz Quebrada

SMITH, Deborah e ROBINSON, Suzanne (1986), "A Educação de Crianças com Dificuldades de Aprendizagem" in RODRIGUES, David (1991), "Métodos e Estratégias em Educação Especial, Antologia de Textos", Faculdade de Motricidade Humana, Cruz Quebrada

SOUSA, Mário (1997), "Didáctica da Educação Física - Apontamentos da disciplina", policopiado, Instituto Superior da Maia, Castelo da Maia 